



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL:
DA AGENDA 2025 AO MOÇAMBIQUE DO FUTURO**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR
OCASIÃO DA ABERTURA DA CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO
INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL DE MOÇAMBIQUE**

MAPUTO, 8 DE JULHO DE 2026

- **Senhora Primeira-Ministra da República de Moçambique;**
- **Senhores Antigos Primeiros-Ministros da República de Moçambique;**
- **Senhor Presidente do Maior Partido da Oposição com Assento na Assembleia da República;**
- **Senhor Presidente Lutero Simango, do MDM, Partido Parlamentar;**
- **Senhores Presidentes dos Partidos Extraparlamentares, aqui presentes;**
- **Senhores Membros da Comissão Política;**
- **Senhores Membros do Secretariado do Comité Central;**
- **Senhor Ministro da Planificação e Desenvolvimento, aqui presente;**
- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhor Akinwumi Adesina, Antigo Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento;**
- **Senhor Embaixador da União Europeia;**

- **Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;**
- **Senhores Antigos Membros do Governo, aqui presentes;**
- **Senhor Director de Divisão do Banco Mundial, nosso Parceiro de Desenvolvimento;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhores Secretários de Estado de Nível Central, aqui presentes;**
- **Senhores Secretários de Estados a nível das nossas Províncias;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhores Governadores Provinciais;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

- **Senhor Secretário-Geral do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;**
- **Senhores Representantes de Partidos Políticos, aqui presentes;**
- **Senhores Presidentes dos Conselhos Municipais, aqui presentes;**
- **Senhor Presidente e Membros da COTE, do Diálogo Nacional Inclusivo;**
- **Estimados Parceiros de Cooperação e Desenvolvimento;**
- **Senhores Embaixadores e Embaixadoras, aqui presentes;**
- **Magníficos Reitores e Directores Gerais de Instituições Públicas de Ensino Superior;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas;**
- **Ilustres Representantes das Ordens Profissionais, aqui presentes;**
- **Caros Painelistas, Oradores e Moderadores desta Conferência;**

- **Caros Especialistas, Acadêmicos, Docentes e Investigadores;**
- **Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**
- **Ilustres Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Caros Representantes de Expressões Culturais e Artísticas;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. É com uma elevada honra e muita responsabilidade que em nome do povo moçambicano desejamos as mais calorosas boas-vindas a todos os participantes desta **Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique**, e agradecemos, de forma muito especial, a todos os que se deslocaram de vários países, a nível do nosso continente e do mundo, para partilhar connosco as suas experiências e perspectivas.
2. A vossa presença, Excelências, honra Moçambique e enriquece este encontro de ideias e espaço de reflexão sobre o desenvolvimento que queremos.
3. Saudamos igualmente aos moderadores e painelistas, cuja competência e diversidade de experiências constituirão um importante contributo para a qualidade dos debates e para a construção de consensos sobre soluções que respondam aos desafios do desenvolvimento inclusivo e sustentável do nosso País.

A todos, muito obrigado pela vossa presença!

Caros Presentes!

4. Há momentos na vida das nações em que a maior demonstração de confiança no futuro consiste em termos visão partilhada e coragem de avaliar o caminho percorrido.

5. E, neste contexto, as sociedades que alcançam níveis elevados de desenvolvimento não são necessariamente aquelas que nunca enfrentaram dificuldades, mesmo pessoas individualmente consideradas. São, antes, aquelas que **souberam aprender com a sua própria experiência e com a experiência dos outros e neste percurso, corrigir os seus erros, consolidar as suas conquistas e renovar continuamente a sua visão sobre o futuro.**
6. É precisamente esse o significado desta Conferência. Isto quer dizer que não nos reunimos apenas para revisitar a nossa história, mas estamos aqui para **retirar dela as lições e ilações que nos permitam construir um Moçambique para todos os moçambicanos e sustentável**, porque o desenvolvimento não acontece por acaso.
7. O desenvolvimento constrói-se com visão, com instituições fortes e credíveis, com políticas consistentes e, sobretudo, constrói-se quando uma Nação decide colocar o seu futuro acima das circunstâncias do presente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

8. Esta Conferência possui um significado muito especial para a história contemporânea do nosso País. **Ela realiza-se num momento em que Moçambique inicia um novo ciclo estratégico de desenvolvimento.**

9. **Primeiro**, encerramos, simbolicamente, um percurso iniciado com a Agenda 2025, um exercício pioneiro de reflexão nacional que desafiou, no ano 2000, os moçambicanos a pensar o País para além das urgências do quotidiano e dos mandatos de cinco em cinco anos, dos governos do dia e dos ciclos políticos.
10. Este encerramento que aconteceu no ano passado, depois do ano 2000, tem um significado que vai muito além do simbolismo para nós os moçambicanos. Durante este período, o País avançou, transformou-se e enfrentou novos desafios, mas ainda não tínhamos criado um espaço nacional, plural e estruturado para reflectir, de forma abrangente, sobre as lições desse percurso de 25 anos e sobre as implicações dessas lições para o futuro.
11. É precisamente esse exercício de reflexão colectiva, como moçambicanos, que esta Conferência Internacional nos proporciona. E fazemo-lo num momento particularmente oportuno, porque, ao mesmo tempo que avaliamos o percurso realizado, iniciamos um novo ciclo de desenvolvimento orientado pela ***Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025–2044***, pelo ***Pensar Moçambique 2050*** e pelo ***Programa Quinquenal do Governo (2025-2029)***.
12. **Segundo**, esta Conferência realiza-se num momento em que Moçambique consolida um novo ciclo de estabilidade política, alicerçado no aprofundamento do

Diálogo Nacional Inclusivo – que se encontra na fase das audições provinciais – e no reforço da confiança entre os moçambicanos e nas suas instituições.

13. Mais do que um processo de natureza política, o **Diálogo Nacional Inclusivo representa a afirmação de uma nova cultura de construção nacional**, baseada na participação de todos os moçambicanos, na escuta recíproca, na procura permanente de consensos e na valorização do contributo de todas as forças vivas da sociedade moçambicana.
14. É a expressão da convicção de que os grandes desafios nacionais encontram as suas melhores respostas quando o País senta, para, pensa, reflecte e decide em conjunto.
15. É neste espírito que se realiza esta Conferência Internacional. Esta constitui uma expressão concreta dos valores que inspiram o **Diálogo Nacional Inclusivo**, aplicados ao domínio do desenvolvimento nacional.
16. Se o **Diálogo Nacional Inclusivo** procura construir consensos sobre matérias políticas, institucionais, económicas e sociais estruturantes para o futuro da Nação, **esta Conferência aprofunda a reflexão de forma estratégica sobre os caminhos do desenvolvimento inclusivo e sustentável, mobilizando vontades, conhecimentos, experiências e inovação ao serviço do desígnio nacional.**

17. É igualmente motivo de satisfação verificar que esta visão encontrou uma resposta extremamente positiva por parte dos nossos parceiros de cooperação e desenvolvimento, aqui presentes; das universidades e centros de investigação; do sector privado; das organizações da sociedade civil e de inúmeras personalidades nacionais e estrangeiras, que prontamente se associam a esta iniciativa.

18. Essa ampla adesão demonstra que a reflexão sobre o futuro de Moçambique é, hoje, entendida como uma responsabilidade colectiva e partilhada de todos os moçambicanos.

19. Muito obrigado a todos por abraçarem esta causa!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

20. O lema que nos reúne — *"Do Diálogo à Acção: Construindo o Moçambique do Futuro"* — é mais do que uma frase orientadora. **É um pacto nacional e convida-nos a olhar para o passado com a devida honestidade intelectual; para o presente com sentido de responsabilidade como moçambicanos; e para o futuro com ambição e confiança.**

21. É neste espírito de diálogo, participação e construção de consensos que o lema desta Conferência ganha toda a sua força e relevância.

22. Esta Conferência não deve produzir apenas reflexões; **deve produzir consensos**. Não deve produzir apenas diagnósticos; **deve produzir prioridades**. Não deve produzir apenas recomendações; **deve produzir caminhos e compromissos de execução capazes de transformar conhecimento em resultados concretos para o desenvolvimento de Moçambique nos próximos 25 anos**.
23. É essa a responsabilidade histórica que hoje assumimos - o dever mais sagrado da nossa geração!
24. Ao olharmos para os últimos vinte e cinco anos – de 2000 a 2025 –, encontramos razões suficientes para reconhecer o caminho percorrido. A Agenda 2025 constituiu um dos mais importantes exercícios nacionais de pensamento estratégico colectivo alguma vez realizado em Moçambique.
25. Ela reuniu académicos, líderes políticos, empresários, organizações da sociedade civil, líderes religiosos, jovens, mulheres e cidadãos de diferentes sensibilidades em torno de uma pergunta simples, mas profundamente transformadora: **Que Moçambique queremos construir?**
26. Esta pergunta continua tão actual hoje como há vinte e cinco anos. Por isso, em nome do Povo e do Governo da República de Moçambique, **rendemos, hoje, a nossa homenagem e o nosso reconhecimento a todas as mulheres**

e homens que, com espírito patriótico, sentido de responsabilidade e missão, e profundo compromisso com Moçambique, conceberam e deram vida à Agenda 2025.

27. É precisamente a partir do legado dessa visão estratégica que hoje fazemos o balanço dos últimos vinte e cinco anos e projectamos o novo ciclo do desenvolvimento nacional para os próximos vinte e cinco anos com a Agenda 2050.

28. Nesta ocasião, peço uma enorme salva de palmas para estes nossos compatriotas, a maioria deles aqui presentes, que fizeram esta grande Agenda 2025!

Muito obrigado!

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

29. Durante o período de 2000 a 2025, Moçambique consolidou importantes conquistas:

- Consolidamos a paz e reforçamos as instituições do Estado, apesar de todas as adversidades;
- Expandimos significativamente a rede escolar e sanitária;

- Alargámos o acesso da população à energia eléctrica, às telecomunicações, às estradas e a outras infra-estruturas essenciais;
- Reforçámos a nossa integração regional e internacional como país;
- Criámos melhores condições para o investimento e para o crescimento económico; e
- Descobrimos e começámos a valorizar recursos naturais capazes de transformar profundamente a nossa economia e nossas vidas.

30. Tudo isto representa avanços que importa reconhecer. Mas, **seria igualmente um erro ignorar a existência de desafios estruturais que continuam a limitar o compasso, a abrangência, o alcance e a resiliência do nosso desenvolvimento.**

31. Persistem, ainda, níveis de pobreza; desigualdades territoriais e sociais; limitações de produtividade da nossa economia; bem como dificuldades de industrialização, na geração de renda e emprego digno para o nosso povo, principalmente para a juventude e mulheres.

32. Continuamos confrontados pelos efeitos das alterações climáticas – **cheias, inundações, ciclones** –, que ameaçam

comunidades, destroem infra-estruturas e sectores produtivos, agravando a pobreza no seio do nosso povo.

33. A verdade é que crescemos. Mas ainda precisamos de transformar esse crescimento em produtividade e prosperidade para o povo moçambicano.

34. Uma das grandes tarefas deste novo ciclo de governação consiste precisamente em reduzir a dualidade económica, ou seja, reduzir distância entre a economia extractiva moderna que cresce impulsionada pelos grandes investimentos e a economia doméstica ainda pouco produtiva, onde vive e trabalha a maioria dos moçambicanos.

35. O nosso desafio é assegurar que o dinamismo dos grandes projectos impulse igualmente a agricultura comercial, a indústria nacional, o turismo, as pequenas e médias empresas e a criação de emprego em todo o território nacional. Precisamos de diversificar cada vez mais a nossa economia.

Distintos Convidados!

36. Vivemos, igualmente, um período de profundas transformações internacionais. **A revolução digital altera profundamente os modelos de produção e a inteligência**

artificial define novos paradigmas sobre a competitividade das economias a nível do mundo.

37. As cadeias globais de valor reorganizam-se. As tensões geopolíticas desenham os mercados internacionais. As alterações climáticas colocam novas exigências à forma como produzimos, consumimos, construímos e utilizamos os recursos naturais.

38. Ao mesmo tempo, **África, este nosso continente, afirma-se progressivamente como um dos grandes polos de crescimento do século XXI.** Neste contexto, Moçambique possui condições únicas para assumir um papel de destaque a nível da região, do continente e do mundo:

- Dispomos de uma localização geográfica privilegiada;
- Possuímos abundantes recursos minerais, energéticos, agrícolas, marinhos e turísticos;
- Somos uma importante plataforma logística para a região da SADC;
- Temos uma população jovem, criativa e empreendedora; e
- Iniciamos um ciclo de grandes investimentos associados ao gás natural, principalmente na Bacia do Rovuma, capaz de alterar significativamente a dimensão da nossa economia.

39. Todavia, importa reconhecer que a abundância de recursos, por si só, não produz desenvolvimento. **O desafio da nossa geração é transformar riqueza natural em riqueza nacional e crescimento económico em desenvolvimento inclusivo e sustentável, para que as oportunidades se convertam em prosperidade para todos os moçambicanos, independentemente da sua origem étnica; filiação religiosa, política; ou qualquer coisa que nos possa fazer diferentes.**

40. É precisamente essa visão que orienta a acção do nosso Governo: **acelerar a transformação estrutural da nossa economia** – daí estarmos a levar a cabo várias reformas, principalmente novas leis da indústria extractiva, Conteúdo Local e outras leis bastante importantes; a criação do Banco de Desenvolvimento e outras acções –, **diversificar as suas bases produtivas, valorizar o conteúdo local e criar mais oportunidades de emprego, especialmente para os jovens e mulheres, que são a maior parte da nossa população.**

41. Ao mesmo tempo, continuaremos, como moçambicanos, a implementar reformas destinadas a melhorar o ambiente de negócios, a reduzir custos, digitalizar os serviços públicos, combater a corrupção e aumentar a eficiência das nossas instituições públicas.

42. Prosseguiremos, igualmente, com determinação, com as reformas da Administração Pública, da descentralização e da

governança territorial, por entendermos que um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo exige instituições próximas dos cidadãos, cidadãos íntegros dispostos a servir e a não se servir.

43. Continuaremos a apostar no **Diálogo Nacional Inclusivo**, porque não existe desenvolvimento sustentável sem paz, nem existe paz duradoura quando o desenvolvimento não chega à vida das pessoas.

Caros Participantes!

44. Os Termos de Referência desta Conferência são claros ao afirmar que este encontro deve produzir resultados concretos. **Esperamos que desta Conferência resulte um balanço rigoroso das transformações ocorridas entre 2000 e 2025 e produza a visão para os próximos 25 anos: o que queremos ser em 2050.**

45. Ao longo desta Conferência, reflectiremos ainda sobre:

(i) a transformação estrutural da nossa economia;

(ii) o capital humano;

(iii) a governação;

(iv) o posicionamento estratégico de Moçambique no mundo; e

(v) o financiamento do desenvolvimento.

46. São dimensões distintas, mas profundamente interligadas quando o objectivo é construir um país mais competitivo, mais inclusivo e mais resiliente.

47. O desenvolvimento que almejamos não será construído apenas pelo Governo, mas por todos nós. Cada um tem um papel insubstituível, porque nenhuma estratégia nacional terá sucesso, nenhuma visão nacional terá sucesso se não for apropriada por toda a sociedade.

48. Estou convicto de que os debates que teremos ao longo desta Conferência culminarão na **adopção da Declaração de Maputo**, documento que sintetizará a visão partilhada, as prioridades estratégicas e os compromissos que colectivamente assumiremos para acelerar a construção de um desenvolvimento cada vez mais inclusivo, sustentável e transformador para Moçambique.

49. Que a Declaração de Maputo represente não apenas a conclusão dos nossos trabalhos, mas o ponto de partida de uma nova etapa de acção colectiva e de responsabilidade

nacional, bem como a antevisão do Moçambique que queremos para nós e para as gerações futuras.

Distintos Convidados;

Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

50. Sabemos que o desenvolvimento não possui um ponto final, mas uma narrativa permanente. Cada geração recebe um país inacabado e tem a responsabilidade de o melhorar antes de o entregar à geração seguinte, daí que temos dito que precisamos de fazer diferente para obter resultados diferentes.

51. Daqui a vinte e cinco anos, uma nova geração de moçambicanos voltará certamente a reunir-se para avaliar as escolhas que hoje fizemos. Perguntarão se estivemos à altura das oportunidades que a história colocou diante de nós.

52. Perguntarão se soubemos transformar os recursos em prosperidade; se transformámos reformas em resultados concretos para o processo de desenvolvimento em benefício do povo; se reduzimos as desigualdades sociais; se construímos instituições mais fortes; e se deixámos um país mais desenvolvido, mais competitivo, mais justo e mais inclusivo.

53. É essa responsabilidade que hoje carregamos como uma geração. Recentemente celebramos cinquenta e um anos da nossa Independência Nacional. Foi um momento de homenagem à geração que conquistou a liberdade a 25 de Junho de 1975, construiu o Estado e aprofundou as bases da unidade nacional. **Parabéns a esta geração!**
54. Cabe agora à nossa geração escrever um novo capítulo dessa história: **fazer dos próximos vinte e cinco anos o tempo da construção da nossa independência económica e da consolidação de um Moçambique cada vez mais desenvolvido, competitivo e inclusivo.**
55. Que esta Conferência fique na memória nacional não apenas como um espaço de encontro de ideias e reflexão, mas como **um momento em que Moçambique decidiu transformar conhecimento em resultados concretos para o seu povo.**
56. Que saibamos honrar o legado daqueles que libertaram esta pátria com a proclamação da Independência a 25 de Junho de 1975 e àqueles que, há vinte e cinco anos, ousaram pensar o futuro com uma visão mais longa.
57. E que tenhamos, igualmente, a coragem de deixar às futuras gerações um País melhor, mais próspero e mais preparado para enfrentar os desafios do mundo.

58. É com este espírito de responsabilidade para com Moçambique e para com os Moçambicanos que declaro aberta a Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique.

Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!

Thank you Very Much!

Vielen Dank!

Merci Beaucoup!

Muchas Gracias!

Xièxie!

Khanimambo!

Tatenda!

Asante Sana!

e

VAMOS TRABALHAR!